



**Lição
Fácil**
Os 7 dias da lição
comentados



Receba a sua
toda semana



Você fez sua inscrição

Receba o comentário
COMPLETO DA LIÇÃO

Clique no
botão abaixo

INSCREVA-SE



VIRTUAL **TEOLOGIA**

SÁBADO, 8
AGOSTO

RPSP: SL 1



VERSO PARA MEMORIZAR

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior deles é o amor” (1Co 13:13).

O amor pode vencer tudo. Por isso, Paulo escreveu tanto sobre ele. O verbo grego *agapao* – o mais usado no Novo Testamento para expressar a ideia de amor – e palavras da mesma família aparecem mais de 135 vezes nas cartas do apóstolo. Isso equivale a quase metade de todas as ocorrências no Novo Testamento, o que já indica o tema central da carta de Paulo à igreja de Corinto.

Há inúmeras passagens notáveis sobre o amor no Novo Testamento, como Romanos 8:35 a 39; 1 Coríntios 2:9; 8:3; Gálatas 2:20; Colossenses 1:13; e 1 Tessalonicenses 3:12, entre outras. Nada, porém, se compara a 1 Coríntios 13.

Na semana passada, vimos que, sem amor, tudo – até os dons espirituais – perde o valor. Nesta semana, examinaremos mais de perto 1 Coríntios 13 e seu admirável retrato do amor.

Como veremos, amor não é tanto um sentimento, mas uma atitude – uma disposição que precisa se expressar na vida, em ações e em palavras; do contrário, não significa nada.

O que o amor realmente é – e faz – foi revelado plenamente na vida de Jesus Cristo.

Leituras da semana

1Co 13:1-13; Mt 24:12; Gl 5:22, 23; 1Tm 1:14; 1Jo 4:8



**Estamos esperando você
na nossa comunidade**

Clique aqui

O caráter essencial do amor

Na semana passada, mencionamos brevemente o tema do amor em 1 Coríntios 13. Agora, precisamos nos aprofundar nas palavras de Paulo.

1. Leia 1 Coríntios 13. Resuma o que esse capítulo nos ensina sobre o amor.

Paulo não queria dizer que línguas (1Co 13:1), profecia, entendimento, ciência, fé (1Co 13:2) e generosidade (1Co 13:3) são inúteis; eles se tornam inúteis apenas quando não são motivados pelo amor.

O tipo de amor de que Paulo está falando não é aquele expresso em frases como “amo morangos”, “amo meus amigos” ou “amo minha família”. Também não é o “amor” retratado nos filmes. E não se trata de amor romântico – embora esse capítulo seja usado com frequência em sermões de casamento.

Esse amor não pode ser reduzido a afeto, caridade, virtude ou bondade. Ainda que esses elementos o representem em algum grau, o amor de 1 Coríntios 13 é uma graça especial concedida pelo Espírito Santo. De fato, nesse capítulo, o amor é a motivação que o Espírito nos dá para agir com afeto, caridade, virtude e bondade. É a entrega total de ações, sentimentos e pensamentos a Cristo e ao próximo.

2. Leia Mateus 24:12. Que alerta Jesus nos dá nesse verso?

É por isso que o amor (*agape*) é tão essencial e necessário. No poder de Cristo, não podemos permitir que o amor esfrie em nosso lar, nossa igreja ou vizinhança. Pensemos na morte de Cristo na cruz. Que demonstração de amor poderia ser mais forte do que essa? É claro que jamais viveremos plenamente o amor como Jesus viveu; contudo, pela graça de Deus, devemos nos esforçar para manifestá-lo em nossa vida, na medida do possível.

💬 Em que momentos esse tipo de amor pode fazer diferença na vida de alguém?



**Estamos esperando você
na nossa comunidade**

Clique aqui

O que o amor faz

O centro de 1 Coríntios 13 está nos versos 4 a 7. Neles, Paulo apresenta as qualidades do amor – mostrando o que o amor é e o que não é; o que faz e o que deixa de fazer. O apóstolo personifica o amor para que enxerguemos como se comporta alguém cheio desse amor, impulsionado pelo Espírito Santo. Em sua descrição, Paulo usa uma série de verbos. Para ele, o amor está mais relacionado a ações do que a sentimentos ou emoções.

1) É paciente (*makrothymeo*) – Significa perseverar pacientemente em circunstâncias difíceis. Paciência também envolve a capacidade de ser tolerante uns com os outros (Ef 4:2).

2) É bondoso (*chresteuomai*) – Esse verbo ocorre apenas aqui no Novo Testamento, mas palavras da mesma raiz são comuns em outros textos. Na Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento), aparecem com frequência nos Salmos, associando a bondade de Deus à Sua misericórdia (Sl 145:9). Amar com bondade é imitar a compaixão e a misericórdia de Deus para conosco.

3) Alegra-se com a verdade (*synchairo*) – Expressa a capacidade de experimentar alegria juntamente com outra pessoa (Lc 1:58; 15:6, 9; 1Co 12:26; Fp 2:17, 18).

7

4) Tudo sofre (*stego*) – Os estudiosos discutem se *stego* significa “cobrir” – isto é, manter algo em confidência (com o sentido de proteger) – ou “suportar”, no sentido de ter resiliência. Em 1 Coríntios 9:12, esse termo claramente expressa perseverança, o que leva a maioria dos intérpretes e tradutores a preferir a segunda opção.

5) Tudo crê (*pisteuo*) – *Pisteuo* vem da mesma raiz que o termo grego para “fé” (*pistis*). No contexto da passagem, “tudo crê” significa conceder ao outro o benefício da dúvida.

6) Tudo espera (*elpizo*) – No Novo Testamento, *elpizo* sempre se refere a “crer ou aguardar”, com expectativa, que alguma coisa boa ocorrerá.

7) Tudo suporta (*hypomeno*) – Provavelmente não há diferença entre os verbos *stego* e *hypomeno* em 1 Coríntios 13:7. Eles são sinônimos, indicando perseverança em meio às provações. Paulo emprega *hypomeno* no fim do verso para evitar repetir *stego*. Ao repetir o mesmo conceito, ainda que com outra palavra, ele direciona a atenção para o crer e o esperar como foco principal. Em outras palavras, o amor persevera porque crê e espera.

💬 Compare 1 Coríntios 13:4-7 com Gálatas 5:22, 23. Que ideias em comum você percebe entre as duas passagens? Como manifestar esse amor em sua vida?



**Estamos esperando você
na nossa comunidade**

Clique aqui

O que o amor não faz

3. Leia novamente 1 Coríntios 13:4-7. Por que Paulo menciona características negativas do amor, e não apenas positivas?

Ontem, destacamos sete atitudes que o amor pratica; hoje, veremos oito coisas que ele não faz. O amor...

1) Não arde em ciúmes (*zeloo*) – O termo *zeloo* pode ser utilizado positivamente, como em: “*desejem* intensamente os dons mais úteis” (1Co 12:31, NVT); “*desejem* [...] os dons espirituais” (1Co 14:1, NVT); e “*anseiem* profetizar” (1Co 14:39, NVT). No entanto, em 1 Coríntios 13:4, como em Atos 7:9, o sentido é negativo. É correto desejar os dons espirituais, mas não invejar quem os recebeu, pois isso causa divisão (1Co 3:3).

2) Não se envaidece (*perpereuomai*) – O verbo transmite a ideia de arrogância e busca por elogios. O amor não é centrado em si mesmo – algo que fica ainda mais claro a seguir.

3) Não é orgulhoso (*physioo*) – Em 1 Coríntios 8:1, Paulo afirma: “O conhecimento leva ao *orgulho*, mas o amor edifica.” O termo descreve alguém “inflado” de autoimportância.

4) Não se conduz de forma inconveniente (*aschemoneo*) – O verbo abrange muitos sentidos. Em geral, significa agir contra padrões morais e sociais – de modo desonroso, indecoroso ou impróprio. É provável que Paulo se refira ao comportamento arrogante e grosseiro do grupo considerado “forte” em relação aos “fracos” em Corinto (1Co 4:10; 8:1-13).

5) Não busca os seus interesses (*zeteo*) – Isso remete a 1 Coríntios 10:24: “Ninguém deve buscar o seu próprio *direito*, mas sim o dos outros” (tradução do autor). O amor abre mão de direitos em favor do próximo (veja a lição 5). Em um ambiente em que cada um busca o bem do outro, todos são beneficiados.

6) Não se irrita (*paroxyno*) – O verbo sugere um estado interior de agitação, indicando alguém facilmente provocado à ira. O amor não é explosivo nem melindroso.

7) Não se ressentido do mal (*logizomai*) – Aqui o sentido é “lançar na conta” (linguagem de contabilidade). O amor não registra ofensas; em outras palavras, o amor perdoa.

8) Não se alegra com a injustiça (*chairo*) – O amor não só esquece os erros alheios como também não tem prazer neles. Quando amamos de verdade, não nos alegramos com os erros dos outros; antes, buscamos ajudar.



Estamos esperando você
na nossa comunidade

Clique aqui

Retrato de Jesus

Ao ler 1 Coríntios 13:4 a 7, é natural sentir certa frustração ao perceber que, em maior ou menor grau, deixamos de manifestar todas aquelas qualidades do amor. É provável que Paulo tivesse a Pessoa de Jesus em mente ao escrever esse capítulo. De fato, somente Ele revelou perfeitamente cada uma dessas características. Em última análise, portanto, o retrato do amor traçado por Paulo é um retrato de Cristo.

4. Leia João 13:1, 34; 15:9, 12; 1 Timóteo 1:14; 2 Timóteo 1:7, 13; 1 João 3:16; 4:7-12, 19-21. O que esses textos nos ensinam sobre o amor?

“Deus é amor” (1Jo 4:8). Ele nos amou a ponto de dar Seu Filho unigênito (Jo 3:16). Jesus é a expressão plena desse amor (Hb 1:3). Se quisermos saber como o amor se manifesta, precisamos contemplar Jesus atentamente. Ao observarmos com cuidado a maneira como o Novo Testamento apresenta Cristo, perceberemos que todas as qualidades positivas do amor em 1 Coríntios 13 se veem Nele.

Jesus é paciente – “Mas, por isso mesmo, Deus foi misericordioso comigo, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse toda a Sua paciência [*makrothymia*]” (1Tm 1:16, NVI).

Jesus é bondoso – A Bíblia declara que “o Senhor é bondoso” (1Pe 2:3). Nesse texto, “Senhor” refere-se a Jesus. O termo “bondoso” traduz o grego *chrestos*, que vem da mesma raiz do verbo *chresteuomai* (“mostrar bondade”) em 1 Coríntios 13:4.

Jesus Se alegra com a verdade – Ele experimentou alegria ao cumprir a vontade do Pai e ao sentir o amor do Pai por Ele (Jo 15:9-11; 17:12-14).

Jesus tudo sofre e tudo suporta – Ele “suportou a cruz” e “suportou tamanha oposição dos pecadores contra Si mesmo” (Hb 12:2, 3). Ninguém suportou tanto quanto Jesus (Fp 2:8). Ele o fez “em troca da alegria que Lhe estava proposta”!

Jesus tudo crê – Quando Ananias questionou a sinceridade da conversão de Paulo (At 9:13, 14), Jesus respondeu: “Este é para Mim um instrumento escolhido” (At 9:15). Cristo vê as pessoas não apenas como são, mas como se tornarão pelo Seu poder.

... De que outras maneiras Jesus nos mostra o que é o amor verdadeiro?



**Estamos esperando você
na nossa comunidade**

Clique aqui

Fé, esperança e amor

Até aqui, aprendemos que o amor é paciente, bondoso, alegre, resiliente, confiante, esperançoso e perseverante – porque Jesus é tudo isso. Ao enxergarmos essas qualidades em Cristo, o passo seguinte é imitá-Lo. Era esse o desejo de Paulo para os coríntios. Contudo, se retirarmos o “não” das oito características negativas do amor, “teremos uma boa descrição da conduta dos coríntios no convívio da igreja: invejosos, vangloriosos, orgulhosos, grosseiros, egoístas, irritadiços e atentos aos erros alheios. Paulo ajusta aqui os verbos à situação de Corinto” (Verlyn D. Verbrugge, “1 Corinthians”, em *The Expositor’s Bible Commentary: Romans–Galatians* [Grand Rapids, MI: Zondervan, 2008], p. 372).

Os coríntios tinham muito a aprender – e nós também. Depois de descrever o que o amor é e o que ele não é, Paulo conclui essa seção destacando o caráter permanente do amor, a fim de estimular a prática do amor genuíno.

Um dia, as profecias não mais serão necessárias. Além disso, falaremos uma só língua. E o conhecimento humano, limitado e falho, dará lugar a um conhecimento novo de Deus (1Co 13:12). Os dons do Espírito cessarão apenas quando o propósito para o qual existem for plenamente cumprido (1Co 13:10). “O amor”, porém, “jamais acaba” (1Co 13:8).

Do mesmo modo, quando Cristo voltar, a fé dará lugar à vista (2Co 5:7), e aquilo que esperamos há tanto tempo se tornará realidade (Rm 8:24). Acima de tudo, o amor permanecerá como emblema do caráter do nosso Deus triúno. Ainda assim, em certo sentido, a fé e a esperança também permanecerão para sempre: a fé como experiência da salvação (Rm 4:3) e a esperança como anseio e expectativa por novas alegrias e por novo conhecimento na nova Terra. Ambas marcarão, para sempre, a experiência dos remidos. Porém o amor – o amor de Deus – durará para sempre.

Muito em breve, veremos nosso Senhor face a face (1Co 13:12). Até esse dia, nossa vida deve ser definida por estas três virtudes: fé, esperança e amor. Esse trio representa a plenitude da vida cristã no Espírito e, por isso, foi mencionado com frequência entre os cristãos (Rm 5:1–5; Gl 5:5, 6; Ef 1:15, 18; 4:1–5). O amor, porém, é o maior deles; afinal, é a única virtude usada para descrever a própria natureza de Deus (1Jo 4:8).

☰ Reflita sobre a afirmação “Deus é amor”. Como compreender o que ela significa? E, ainda que só possamos entender isso em parte, por que essa verdade é uma notícia tão boa para nós?



**Estamos esperando você
na nossa comunidade**

Clique aqui

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, “The Need of Love”, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 28 de agosto de 1888, p. 545, 546.

“Não importa o que professe, aquele cujo coração não está cheio de amor a Deus e aos semelhantes não é verdadeiro discípulo de Cristo. Embora possua grande fé e tenha poder até para realizar milagres, sem amor sua fé não terá nenhum valor. Poderá ostentar grande generosidade, mas, se o motivo não for o amor genuíno, mesmo que entregue todos os seus bens para sustento dos pobres, esse ato não o recomendará ao favor de Deus. Em seu zelo poderá até morrer como mártir, mas, se não for impulsionado pelo amor, será considerado por Deus como um entusiasta iludido ou um hipócrita ambicioso” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 203).

“Temos muito a ensinar. O que é mais necessário [...] é amor pelas pessoas que perecem, o amor que vem em ricas torrentes do trono de Deus. O verdadeiro cristianismo difunde o amor por todo o ser. Ele atinge todas as partes vitais: o cérebro, o coração, as mãos auxiliaadoras, os pés, habilitando as pessoas a permanecer firmes onde Deus requer que permaneçam, para que não façam caminhos tortuosos para os pés, a fim de que não se extraíe o que é manco. O ardente e consumidor amor de Cristo pelas pessoas que perecem é a vida de todo o sistema do cristianismo” (Ellen G. White, *Exaltai-O* [CPB, 1988], 30 de abril).

“Somente o amor que se origina no coração de Cristo pode curar. Unicamente Aquele em quem esse amor flui, assim como a seiva na árvore e o sangue no corpo, poderá restaurar o coração ferido” (Ellen G. White, *Educação* [CPB, 2021], p. 79).

Perguntas para consideração

1. O que Paulo quis dizer com a ordem: “Sigam o amor” (1Co 14:1)? Que relação isso tem com o que ele diz em 1 Coríntios 13:4 a 7?
2. Qual característica do amor você mais precisa colocar em prática no dia a dia? Quais são mais necessárias em sua igreja local? E por que Paulo compara o amor a dons como profecia, línguas e conhecimento (1Co 13:8)?
3. Paulo revela que o amor é a solução definitiva para a falta de unidade na igreja de Corinto. Por quê? Como isso se aplica às nossas igrejas hoje?

Respostas às perguntas da semana: 1. Ensina que o amor é essencial, superior a dons e conhecimentos, e se expressa em atitudes perseverantes e altruístas. 2. Jesus alerta que, com o aumento da maldade, o amor de muitos se esfriará. 3. Paulo menciona características negativas para mostrar que o amor verdadeiro se reconhece também pelo que ele não faz. 4. Ensinam que o amor tem sua origem em Deus, foi plenamente revelado em Cristo e deve ser vivido pelos cristãos como um compromisso sacrificial e obediente.



**Estamos esperando você
na nossa comunidade**

Clique aqui

3º TRIMESTRE 2026



Lição 7

Resumo expandido



**Escola
Sabatina**



VIRTUAL TEOLOGIA

O RETRATO DO AMOR

Um estudo comentado por Virtual Teológico. Leia o contexto, a prática, o resumo e **baixe o PDF completo da “Lição Fácil”** desta semana.

Este é o estudo aprofundado da **Lição 7**. Ao longo da semana, Paulo nos conduz a uma compreensão muito mais profunda do amor apresentado em **1 Coríntios 13**. Não se trata simplesmente de sentimento, simpatia ou afeição, mas de uma disposição espiritual que se expressa concretamente em palavras, escolhas e atitudes. O verdadeiro amor cristão encontra sua expressão máxima em Jesus Cristo e é indispensável para a vida da igreja, para os relacionamentos e para o testemunho do evangelho.

Contexto:

A igreja de Corinto possuía muitos dons espirituais, conhecimento e manifestações de fé, mas enfrentava sérios problemas de relacionamento e unidade. Por isso, Paulo coloca o amor no centro da discussão. Ele não está afirmando que profecia, línguas, conhecimento, fé ou generosidade sejam inúteis; o problema é quando essas coisas são praticadas sem amor. Sem o amor como motivação, até aquilo que parece espiritualmente extraordinário perde seu verdadeiro valor.

O amor apresentado por Paulo é o agape, uma graça concedida pelo Espírito Santo. Ele envolve a entrega das ações, dos sentimentos e dos pensamentos a Cristo e ao próximo. Portanto, amar biblicamente não significa apenas sentir algo por alguém, mas permitir que o caráter de Cristo determine a maneira como tratamos as pessoas. Esse princípio é especialmente importante diante do alerta de Jesus de que, com o aumento da maldade, “o amor de muitos se esfriará” (Mt 24:12).

Ilustração do amor

Imagine uma igreja cheia de conhecimento bíblico, bons pregadores, músicos talentosos, pessoas envolvidas em projetos e ministérios, mas onde as pessoas competem entre si, guardam ressentimentos, sentem inveja dos dons dos outros e estão sempre procurando defender seus próprios interesses. Exteriormente, pode haver muita atividade religiosa; interiormente, porém, falta aquilo que Paulo considera indispensável.

É justamente nesse cenário que 1 Coríntios 13 se torna tão poderoso. Paulo não apresenta o amor como um detalhe complementar da vida cristã, mas como aquilo que deve orientar todos os demais dons e ministérios. O amor transforma aquilo que fazemos porque transforma primeiro a maneira como tratamos as pessoas.



O centro da lição está em 1 Coríntios 13:4-7. Paulo descreve o amor por meio de ações. O amor é paciente, bondoso, alegra-se com a verdade, sofre, crê, espera e suporta. Isso mostra que o amor cristão não pode permanecer apenas no campo das emoções. Ele precisa aparecer na maneira como reagimos às dificuldades, tratamos quem pensa diferente, lidamos com os erros dos outros e permanecemos ao lado das pessoas durante as provações.

Mas Paulo também descreve aquilo que o amor não faz. Ele não é invejoso, não busca elogios, não é orgulhoso, não age de maneira inconveniente, não procura apenas os próprios interesses, não é facilmente provocado, não fica contabilizando as ofensas e não encontra prazer na injustiça. Essa parte é particularmente confrontadora porque mostra que o amor verdadeiro pode ser reconhecido não apenas por aquilo que fazemos, mas também por aquilo que decidimos não fazer.

Isso revela algo profundo sobre a vida cristã. Podemos conhecer muito da Bíblia e ainda assim permitir que o orgulho domine nossos relacionamentos. Podemos possuir dons espirituais e alimentar inveja. Podemos defender a verdade e, ao mesmo tempo, tratar pessoas com dureza. Podemos estar certos em uma discussão e, ainda assim, estar errados na maneira como tratamos o outro. Em Corinto, Paulo percebeu que a falta de amor estava contribuindo para a divisão da igreja; por isso, o amor não era uma recomendação sentimental, mas parte da solução espiritual para o problema da comunidade.

A grande virada da lição acontece quando percebemos que 1 Coríntios 13 não apresenta apenas uma definição de amor; apresenta um retrato de Jesus. Somente Cristo revelou perfeitamente todas essas características. Ele foi paciente, bondoso, perseverante, confiante e disposto a suportar a oposição e a cruz. Quando contemplamos Jesus, encontramos o padrão do amor que Deus deseja reproduzir em Seus filhos.

Jesus não apenas ensinou sobre amor; Ele encarnou o amor. “Deus é amor” (1Jo 4:8), e Cristo é a expressão plena desse amor. Por isso, a transformação cristã não consiste simplesmente em tentar ser uma pessoa mais paciente ou bondosa por esforço próprio. O caminho apresentado pela lição é contemplar Cristo e permitir que Seu caráter seja reproduzido em nós. Ellen G. White reforça essa perspectiva ao afirmar que somente o amor originado no coração de Cristo pode verdadeiramente curar e restaurar o coração ferido.

A semana termina colocando o amor ao lado da fé e da esperança. Os dons espirituais têm uma finalidade e chegará o momento em que não serão mais necessários da mesma maneira.



Para Praticar:

O desafio desta semana é transformar 1 Coríntios 13 em um espelho espiritual. Antes de perguntar se outras pessoas estão sendo pacientes, bondosas ou perdoadoras conosco, precisamos permitir que o texto examine nosso próprio coração.

Pergunte a si mesmo: Tenho sido paciente com as pessoas que mais me irritam? Tenho demonstrado bondade sem esperar reconhecimento? Tenho invejado os dons ou oportunidades de outras pessoas? Tenho guardado uma lista mental de ofensas? Tenho buscado meus próprios interesses ou o bem do próximo?

A prática do amor também precisa alcançar a igreja. Uma comunidade cristã não demonstra maturidade apenas pela quantidade de conhecimento que possui, pelos dons que manifesta ou pelas atividades que realiza. A verdadeira maturidade aparece quando pessoas diferentes conseguem conviver, servir umas às outras, abrir mão de interesses pessoais, perdoar e permanecer unidas em Cristo.

Por fim, a prática mais importante é contemplar Jesus. Quanto mais conhecemos o caráter de Cristo, mais percebemos nossas próprias limitações e mais sentimos a necessidade da atuação do Espírito Santo. O objetivo não é simplesmente admirar o amor de Jesus, mas permitir que esse amor alcance nossas palavras, nossos relacionamentos, nosso ministério e nossas decisões.



Estudamos:

- O amor como elemento essencial para que os dons espirituais tenham verdadeiro valor.
- As características positivas do amor descritas em 1 Coríntios 13:4-7.
- Aquilo que o amor não faz: inveja, orgulho, egoísmo, irritação e ressentimento.
- Jesus como a manifestação perfeita do amor de Deus.
- A permanência da fé, da esperança e, sobretudo, do amor.

Aprendemos:

- Que o amor cristão não é apenas sentimento, mas uma atitude que precisa ser expressa em ações.
- Que o verdadeiro amor é paciente, bondoso, perseverante, confiante e esperançoso.
- Que amar também significa abandonar atitudes que ferem, dividem e colocam o eu no centro.
- Que Jesus é o modelo perfeito do amor apresentado por Paulo.
- Que “o amor jamais acaba” porque está relacionado ao próprio caráter de Deus.

Refletimos:

- O amor de Cristo está realmente orientando meus relacionamentos?
- Tenho usado meus dons para servir ou para buscar reconhecimento?
- Existe alguém que preciso perdoar e deixar de “registrar” mentalmente suas ofensas?
- Minha maneira de defender a verdade demonstra também o caráter de Cristo?
- Se alguém observasse minha vida, encontraria em mim o retrato do amor descrito em 1 Coríntios 13?

Virtual Teologia

Conteúdo que conduz da compreensão à decisão.





**Lição
Fácil**
Os 7 dias da lição
comentados



Receba a sua
toda semana



Você fez sua inscrição

Receba o comentário
COMPLETO DA LIÇÃO

Clique no
botão abaixo

INSCREVA-SE



VIRTUAL **TEOLOGIA**